



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

**Silvia Heck², Everton Boff³, Maria Isabel Gonçalves Da Silva⁴, Tania Tacca
Zunkowski⁵, Fátima Ferretti⁶, Clodoaldo Antônio De Sá⁷**

¹ Revisão Integrativa realizada na Disciplina de Envelhecimento Humano: Aspectos Biológicos e Psicossociais do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde da Unochapecó

² Discente do Curso de Mestrado em Ciências da Saúde (Universidade Comunitária da Região de Chapecó -Unochapecó), bolsista CAPES, e-mail: silvia_heck@hotmail.com

³ Discente do Curso de Doutorado em Ciências da Saúde da Unochapecó, docente do curso de Farmácia da Universidade do Oeste de Santa Catarina, e-mail: everton.boff@unochapeco.edu.br

⁴ Discente do Curso de Doutorado em Ciências da Saúde da Unochapecó, bolsista CAPES, Mestre em Ciências da Saúde pela Unochapecó, e-mail: maisabel@unochapeco.edu.br

⁵ Discente do Curso de Mestrado em Ciências da Saúde da Unochapecó, e-mail: tania.z@unochapeco.edu.br

⁶ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, docente do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde da Unochapecó, ferrettifisio@yahoo.com.br.

⁷ Doutor em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria, coordenador e docente do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde da Unochapecó, clodoaldo@unochapeco.edu.br.

RESUMO

Introdução: A espiritualidade e a religiosidade, relacionadas ao processo de envelhecer, estão cada vez mais sendo discutidas no meio científico, inclusive por profissionais na área da saúde. Estas são consideradas estratégias que promovem sensação de bem-estar e produzem mecanismos para enfrentar adversidades vivenciadas nessa fase da vida. **Objetivo:** Identificar a produção científica sobre a espiritualidade e religiosidade em idosos, nos últimos dez anos. **Resultados:** A amostra foi composta por vinte e um artigos, emergindo quatro categorias temáticas: vivência da espiritualidade em situações de doença crônica; relação da espiritualidade com o bem-estar; validação de métodos para avaliar a espiritualidade e religiosidade; e espiritualidade relacionada ao enfrentamento das mudanças e perdas que ocorrem na velhice. **Conclusão:** A religiosidade e a espiritualidade são recursos importantes no enfrentamento das adversidades da vida ao envelhecer.

INTRODUÇÃO

A espiritualidade e a religiosidade são temáticas que vêm sendo, cada vez mais, alvo de discussões no campo científico, inclusive na área da saúde. A religião é considerada um sistema de crenças e práticas que aproximam o indivíduo com o sagrado (KOENIG, MCCULLOUGH & LARSON, 2001), enquanto a espiritualidade é vista como uma reflexão pessoal acerca do significado da vida,



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

podendo ou não estar vinculada a uma religião (KOENIG et al., 2001).

São consideradas como uma dimensão sociocultural que promove sentido à vida e a morte. Manter algum tipo de religiosidade amplia a capacidade de suportar limitações e protege do estresse frente às modificações ocorridas durante o envelhecer (CORTEZ; TEIXEIRA, 2010).

Durante o transcorrer de suas vidas, os idosos vivenciam mudanças e perdas que podem levar ao surgimento de consequências negativas à saúde. Perdas financeiras devido à aposentadoria, de familiares e amigos, perda da juventude decorrente das alterações fisiológicas comuns, de saúde, assim como perda da independência e/ou autonomia (DUARTE; WANDERLEY, 2011).

Estudos relacionam a espiritualidade com a melhoria da qualidade de vida, com formas de enfrentamento de doenças e recuperação da saúde (BHUI, 2014). A espiritualidade, bem como a religiosidade, vem sendo consideradas estratégias relevantes de resiliência no existir de idosos longevos, tornando possível alcançar bem-estar e confrontar os problemas sociais e/ou de saúde (REIS; MENEZES, 2017).

Neste contexto, objetivou-se neste estudo, identificar a produção científica sobre a espiritualidade e religiosidade em idosos, nos últimos dez anos. Desta forma, espera-se fornecer um panorama das publicações existentes sobre o tema, contribuindo com novas reflexões para os profissionais de saúde, frente ao planejamento de uma assistência integral à população idosa.

METODOLOGIA

A revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa, foi realizada como parte da avaliação da disciplina de Envelhecimento humano: aspectos biológicos e psicossociais, do Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Ciências da Saúde, da Unochapecó, conforme os procedimentos metodológicos descritos por Ganong (1987).

De acordo com protocolo previamente elaborado, foram seguidas as seguintes etapas: formulação da pergunta de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de artigos; seleção dos artigos; análise dos estudos incluídos na revisão e; a análise e discussão dos dados. A pergunta norteadora que guiou o estudo foi: quais produções científicas foram publicadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no PubMed nos últimos 10 anos, abordando a temática espiritualidade e religiosidade em idosos?

Foram incluídos na revisão trabalhos publicados entre janeiro de 2009 a setembro de 2018, no formato de artigos científicos, disponíveis online na forma completa, nos idiomas português, espanhol e inglês. Estudos duplicados ou estudos que não apresentassem discussão acerca da espiritualidade e/ou religiosidade em idosos foram excluídos. Como estratégia de busca, optou-se em realizar o cruzamento dos descritores: “idoso”, “idosos”, “pessoa idosa”, “pessoas idosas”, “população idosa”, “espiritualidade” e “religiosidade” na BVS. Também foram realizadas buscas de acordo com os descritores encontrados no MeSH (*Medical Subject Headings*), os quais foram cruzados no PubMed: “aged”, “elderly”, “spirituality” e “spiritualities”.



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Após realizar as buscas nas bases de dados, os artigos encontrados foram selecionados a partir da leitura individual dos títulos de todos os trabalhos, bem como de seus resumos ou do artigo na íntegra em casos de dúvida quanto à adesão ao tema por parte dos pesquisadores. Todos os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram revisados por pares, organizados em uma planilha elaborada no programa *Microsoft Excel*.

Após realizar o cruzamento dos descritores nas bases de dados, selecionando os itens a serem filtrados, foram encontrados 1.007 artigos na BVS e 88 no PubMed. A amostra foi composta por 21 artigos por atenderem os critérios de inclusão e exclusão.

Para facilitar a síntese dos artigos e análise dos dados foi construído um quadro no programa *Microsoft Word*, contendo variáveis como título, periódico, ano de publicação, delineamento do estudo, desfecho, entre outras. Posteriormente, ao interpretar e discutir os resultados encontrados foram estabelecidas categorias temáticas.

RESULTADOS

Em 2013 houve um número maior de publicações sobre o tema investigado, quatro artigos (19,04%), sendo que nos anos 2010, 2012, 2014 e 2016 foram publicados três artigos/ano (14,28%/ano). No ano de 2011 foram publicados dois artigos (9,52%/ano), e nos anos de 2015, 2017 e 2018 apenas um artigo/ano (4,76%/ano). 95,23% dos artigos estavam disponíveis para leitura na versão inglesa.

O país que mais produziu artigos sobre essa temática foi os Estados Unidos da América (42,85%), enquanto o Brasil produziu apenas três artigos (14,28%). Não foram identificadas revistas que tenham se destacado em relação à quantidade de artigos publicados. Algumas das que publicaram os artigos foram: *The International Journal of Aging and Human Development*, *The Gerontologist*, *Qualitative Health Research*, *Research in Nursing & Health*, *Journal of Religion, Spirituality & Aging*, entre outras. Observou-se que a abordagem mais utilizada nos estudos foi a quantitativa (61,90%).

Após realizar leituras dos artigos selecionados para a presente revisão, emergiram quatro categorias de análise: I - A vivência da espiritualidade em situações de doença crônica; II - A relação da espiritualidade com o bem-estar; III - Validação de métodos para avaliar a espiritualidade e religiosidade; e IV - A espiritualidade relacionada ao enfrentamento de situações adversas.

DISCUSSÃO

A vivência da espiritualidade em situações de doença crônica

A crise existencial trazida pela doença pode levar o indivíduo a grandes questionamentos sobre sua vida. Destaca-se, portanto, a força da espiritualidade como instrumento de promoção da saúde



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

e compreensão no modo de lidar com a doença e vivenciá-la, na medida em que se relaciona com dimensões menos tangíveis da complexa estrutura do ser humano, tendendo a ultrapassar os limites da razão científica (VASCONCELOS, 2009).

A vivência do sofrimento causado pela doença desencadeia uma conexão maior com a religiosidade e a espiritualidade. O papel da religiosidade, neste caso, pode estar relacionado com questões como resiliência, esperança e bem-estar espiritual. Existem evidências de que pessoas com algum tipo de espiritualidade tendem a apresentar menor incidência de doenças, maior longevidade, recuperação mais rápida e menos intercorrências durante o tratamento (PINTO et al., 2015).

Dentre as razões para uma associação positiva entre religião e saúde, está o fato de que crenças e práticas religiosas podem evocar emoções positivas. Assim, considerar a religião/espiritualidade como algo importante na vida evidencia também que os indivíduos que professam alguma fé e tem religião declarada, apresentando melhor aceitação das doenças (BALBONI et al., 2007).

A relação da espiritualidade com o bem-estar

Nota-se que a espiritualidade apresenta influência na qualidade de vida dos pacientes idosos. Quanto mais espirituosos, melhor é a percepção que possuem da sua qualidade de vida, que está associada a domínios como o psicossocial, físico e emocional, influenciando positivamente no bem-estar (BHUI, 2014).

A religiosidade e espiritualidade aumentam com o avançar da idade e são usadas como formas de enfrentamento dos problemas, proporcionando melhores sensações de bem-estar (REIS; MENEZES, 2017). Auxiliam a suportar dificuldades e resultam em uma transformação positiva, além de gerar maior satisfação, significado e propósito de vida (PINTO et al., 2015).

Porém, dependendo das circunstâncias de vida, a espiritualidade e/ou religiosidade podem estar diminuídas. Quando institucionalizados em sanatórios, por exemplo, os idosos podem demonstrar bem-estar espiritual moderado e pouca felicidade. Portanto, profissionais e autoridades de saúde são responsáveis por desenvolver trabalhos que enfatizem a importância do bem-estar espiritual e estabelecer algumas estratégias nesse sentido (ADIB-HAJBAGHERY; FARAJI, 2015).

Validação de métodos para avaliar a espiritualidade e religiosidade

Segundo Panzini et al. (2011), 95,3% da população brasileira possui crenças pessoais. Embora este índice seja elevado, devido ao preconceito e principalmente a dificuldade de medir essas variáveis, estudos envolvendo a espiritualidade e religiosidade são negligenciados.

A religiosidade e espiritualidade são fatores de proteção para diversos transtornos orgânicos, principalmente os de ordem mental. Devido a isso, são necessárias algumas formas de “medir” essas variáveis. Constantemente busca-se validar novos instrumentos para mensurar a



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

religiosidade, a espiritualidade e outras crenças na população. Também se procura validar os instrumentos nas diferentes formas de vida e culturas na população e nas diferentes idades, com destaque para a terceira idade (TAUNAY et al., 2012).

Neste estudo de revisão foram analisados dois artigos que trouxeram a temática da validação de instrumentos para avaliar a espiritualidade e a religiosidade, porém, envolvendo idosos norte-americanos (MONOD et al., 2010; HAMILTON; CARTER; LINN, 2010).

Até 2013, 20 instrumentos estavam disponíveis na língua portuguesa, e destes, 15 eram traduções estrangeiras. Apenas três instrumentos foram criados no Brasil e dois em Portugal. Destes 20 instrumentos, nove avaliam a religiosidade, oito a espiritualidade, dois o enfrentamento religioso/espiritual e um a religiosidade e espiritualidade de forma concomitante. Porém, nenhum desses instrumentos possui validação voltada apenas para a população idosa (LUCCHETTI; LUCCHETTI; VALLADA, 2013).

A espiritualidade relacionada ao enfrentamento de situações adversas

Na década de 1940 surgiu o termo “coping”, que no Brasil significa o “enfrentamento”, caracterizado como a habilidade de lidar com as situações desfavoráveis para o indivíduo. O termo foi adaptado com o tempo, sendo que Lazarus e Folkman (1984) definiram como sendo uma ordem de pensamentos focados com a realidade e que contém flexibilidade para moldar os atos da pessoa a resolver problemas, reduzindo o desconforto da situação adversa, e estabelecendo um equilíbrio emocional. Assim, o enfrentamento exige esforço pessoal na busca de alternativas para promover a mudança do momento desfavorável, fazendo com que consiga prosseguir fortalecido no seu dia a dia (SILVA; SACHUK, 2012).

No enfrentamento são utilizados diversos mecanismos como estratégias de suporte para amenizar sofrimentos, angústias, dores, medos, desgastes físicos e emocionais. Aliado a isso, muitas vezes tem-se de forma concomitante uma desfavorável qualidade de vida. Então, a religiosidade e a espiritualidade podem ser importantes estratégias para enfrentar e conviver com as situações adversas e/ou não aceitas na vida, pois são consideradas fontes de conforto e esperança para as pessoas (ALVES et al., 2016).

Paranjape e Kaslow (2010) ao investigarem o papel que a espiritualidade e o apoio social exerciam no enfrentamento da violência familiar em mulheres idosas afro-americanas, concluíram que ambos são importantes formas de enfrentar o problema da violência, melhorando a saúde de forma ampla, pois a estrutura psicológica para enfrentar a situação apresenta uma considerável melhora.

Já Duarte e Wanderley (2011), estudaram a influência da religiosidade e espiritualidade em idosos hospitalizados e concluíram que as crenças influenciam de forma positiva no controle do desconforto desencadeado pela hospitalização. Porém, os autores frisam que é importante os profissionais da saúde reconhecerem e valorizarem essa forma que idosos (e indivíduos de outras idades) apresentam para enfrentar a institucionalização. Manning (2014) ao investigar o



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

enfrentamento de mulheres idosas na finitude, destaca que a espiritualidade é importante para se obter resiliência na fase terminal da vida.

CONCLUSÃO

Os dados dos estudos analisados nesta revisão indicam a relevância da religiosidade e espiritualidade enquanto estratégias para enfrentar diversas adversidades vivenciadas na velhice. Estes dados servem de estímulo para o desenvolvimento de novas pesquisas acerca do tema, e também para a criação de novos instrumentos, que avaliem de forma mais ampliada os efeitos que a religiosidade e a espiritualidade produzem na população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento; Doença crônica; Resiliência psicológica.

REFERÊNCIAS

ADIB-HAJBAGHERY, M.; FARAJI, M. Comparison of Happiness and Spiritual Well-Being among the Community Dwelling Elderly and those who Lived in Sanitariums. **International Journal Community Based Nursing and Midwifery**, v. 3, n. 3, p. 2016-26, jul. 2015.

ALVES, D. A.; SILVA, L. G.; DELMONDES, G. A. et al. Cuidador de criança com câncer: religiosidade e espiritualidade como mecanismo de enfrentamento. **Revista CUIDARTE**. v. 7, n. 2, p. 1318-1324, 2016.

BALBONI, T. A.; VANDERWERKER, L. C.; BLOCK SD, PAULK ME et al. Religiousness and spiritual support among advanced cancer patients and associations with end-of-life treatment preferences and quality of life. **Journal of Clinical of Oncology**, v. 25, n. 5, p. 555-60, 2007.

BHUI, K. A fine balance in the Science of risk and resilience. **The British Journal of Psychiatry**, v. 204, n. 5, p. 413-4, 2014.

CORTEZ, E. A.; TEIXEIRA, E. R. O enfermeiro diante da religiosidade do cliente. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 18, n. 1, p. 114-9, 2010.

DUARTE, F. M.; WANDERLEY, K. S. Religião e Espiritualidade de Idosos Internados em uma Enfermaria Geriátrica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. V. 27, n. 1, p. 49-53, jan.-mar. 2011.

GANONG, L.H. Integrative reviews of nursing. **Research in Nursing & Health**, v. 10, n. 1, p.



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

1-11, 1987.

KOENIG, H. G.; GEORGE, L. K.; TITUS, P. Religion, spirituality, and health in medically ill hospitalized older patients. **Journal of American Geriatrics Society**, v. 52, n. 4, p. 54-562, 2004.

KOENIG, H. G.; MCCULLOUGH, M. E.; LARSON, D. B. **Handbook of religion and health**. New York: Oxford University, 2001.

LAZARUS R, FOLKMAN S. **Stress, appraisal and coping**. New York: Springer Publishing Company; 1984.

LUCCHETTI, G.; LUCCHETTI, A. L. G.; VALLADA, H. Measuring spirituality and religiosity in clinical research: a systematic review of instruments available in the Portuguese language. **São Paulo Medicine Journal**. v. 131, n. 2, p. 112-122, 2013.

MANNING, L. K. Enduring as lived experience: exploring the essence of spiritual resilience for women in late life. **Journal of Religion and Health**, v. 53, n. 2, p. 352-362, apr. 2014.

MONOD, S.M.; ROCHAT, C.J.B.; JOBIN, G. et al. The spiritual distress assessment tool: an instrument to assess spiritual distress in hospitalised elderly persons. **BMC Geriatrics**. v. 10, n. 88, 2010.

PANZINI, R.G.; MAGANHA, C.; ROCHA, N. S. et al. Validação brasileira do Instrumento de Qualidade de Vida / espiritualidade, religião e crenças pessoais. **Revista Saúde Pública**. v. 45, n. 1, p. 153-165, 2011.

PARANJAPE, A.; KASLOW, N. Family Violence Exposure and Health Outcomes Among Older African American Women: Do Spirituality and Social Support Play Protective Roles?. **Journal of Women's Health**. V. 19, n. 10, p. 1899-1904, 2010.

PINTO, A. C.; MARCHESNI, S. M.; ZUGNO, P. I. A importância da espiritualidade em pacientes com câncer. **Revista Saúde.Com**, v. 11, n. 2, p. 114-122, 2015.

REIS, L. A.; MENEZES, T. M. O. Religiosity and spirituality as resilience strategies among long-living older adults in their daily lives. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 4, p.761-6, 2017.



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

SILVA, A. L.; SACHUK, M. I. Interpretação do processo de enfrentamento aos contextos

organizacionais adversos. **Revista Administração em Diálogo**, v. 14, n. 3, p. 54-77, set./out./nov./dez. 2012.

TAUNAY, T. C. E.; GONDIM, F. A. A.; MACEDO, D. S. et al. Validação da versão brasileira da escala de religiosidade de Duke (DUREL). **Revista Psiquiatria Clínica**. v. 39, n. 4, p. 130-135, 2012.

VASCONCELOS, E. M. Espiritualidade na educação popular em saúde. **Cadernos Cedes**, v. 29, n. 79, p. 323-334, set./dez. 2009.